

Deus... Encaminha as Coisas

Pe. Valmir Cassim da Silva, CSS

Quando tomamos contato com alguém iniciando uma obra, seja ela de que natureza for, e não encontramos tudo muito bem planejado, logo pensamos que ela não terá condições de ir muito longe, ou pelo menos não atingirá plenamente o seu fim pois os meios não estão bem escolhidos e, por vezes, estes não são claros porque o fim não é, previamente, bem definido.

Creio que assim pensaram e avaliaram os contemporâneos de São Gaspar Bertoni quando naquele 04 de novembro de 1816 ele e mais dois companheiros entravam na pequena casa dos estigmas e começavam a recuperar a igreja anexa à casa.

Se os espíritos mais pragmáticos possuem o direito de assim pensar e, conseqüentemente, agir, não era esta a realidade de São Gaspar Bertoni e por extensão seus companheiros iniciais. Eles se moviam no dia-a-dia, marcados pelas muitas dificuldades, com espírito sereno e alegre como quem sabe com muita clareza onde querem chegar. Nos escombros da própria realidade vão encontrando os materiais necessários para construírem uma vida religiosa caracterizada na partilha total de suas imensas pobreza materiais entre si e com os miseráveis que os buscam. Sabem que Aquele que está iniciando a obra se encarregará de leva-la ao seu fim. Sabem também que a obra não é exclusivamente pessoal; colocam-se como meios para o fim da glória de Deus e se darão por muito satisfeitos se outras pessoas, através deles, chegarem ao conhecimento de que Deus deve ser amado antes e acima de todas as coisas. De fato assim aconteceu. Onde tudo parecia caminhar para o insucesso (pequeno número de membros e ainda com mortes e desistências; dificuldades de saúde do "cabeça" do grupo; críticas de membros do clero....) Deus foi encaminhando as coisas e a fraternidade estigmatina foi se firmando. Como uma plantinha frágil no início, no meio de desafios hoje apresenta-se como árvore robusta e galhos fortes esparramados por muitos países e culturas.

Tenho cá comigo que celebrar nesta data o aniversário do nascimento da Congregação deve brotar em nós todos o desejo de reavivar a mesma confiança que moveu nossos ancestrais; a mesma disposição de enfrentar os desafios do nosso tempo atual para ser neles presença e sinal de Deus; a consciência tão clara como a deles de que somos apenas instrumentos e de que o dono da obra é Deus e, se encontrar em nós generosidade, a levará ao bom termo. Tomara que assim seja!

Nota: Artigo publicado na Revista “Voz Bertonianiana” nº. 02 de Dezembro/2002.

§



O Autor:

Pe. Valmir Cassim da Silva é Sacerdote da Província Santa Cruz, Brasil. Nasceu em Palmeira d'Oeste (SP) em 19/10/1959 e foi ordenado sacerdote em 27/12/1986. Durante a sua vida sacerdotal tem exercido funções de vigário paroquial, formador e conselheiro provincial. No ano de 2003 foi Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil no estado de São Paulo, e de 2000 a 2006 foi Superior Provincial. Foi, durante alguns anos, missionário no Paraguai, e desde então tem exercido várias funções na Província Santa Cruz, como, dentre outras, formador e conselheiro provincial,

§§§